

# Mário Faustino – Noturno

Nem uma só verdade resplandece  
Neste verão sonhado por abutres.  
O ano inteiro, o outro ano, e o outro,  
Mentidos pela mímica de um bufo,  
Contam falsas proezas de funâmbulo.  
E os saltos já não podem mais traçar  
O mito que exercemos, a parábola.

Alardes, fugas, flâmulas. Palmeiras  
Partilhando o resgate da beleza  
Das nuvens criadoras de uma estrela,  
De nada mais que uma. O saltimbanco,  
Mirando-se nas poças, rejubila.  
E ressoa na flauta de anteontem  
O repouso de um pântano...

Quanto foste traído! O luar torto  
Raiva no campo aberto onde esta noite  
Um profeta estremece no seu túmulo.

**Mário Faustino, O homem e sua hora**